

**Jerónimo
Martins**

RELATÓRIO E CONTAS
CONSOLIDADO

PRIMEIRO TRIMESTRE

2022

Não Auditado

ÍNDICE

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado - Pedro Soares dos Santos	3
I – RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO	
1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers	4
2. Análise de Desempenho por Insígnia	5
3. Análise de Informação Financeira Consolidada	7
4. Perspetivas para 2022	8
5. Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão	9
5.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras	9
5.2. Detalhe de Vendas	10
5.3. Parque de Lojas	11
5.4. Definições	11
6. Notas Reconciliatórias	12
7. Informação Relativa a Contas Individuais	14
II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	
1. Demonstrações Financeiras Consolidadas	15
2. Notas às Demonstrações Financeiras	20

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado

Pedro Soares dos Santos

"A perseverança das nossas equipas e a consistência do trabalho desenvolvido pelas nossas insígnias ao longo do tempo garantem a liderança em preço e qualidade. É esta a grande força por detrás do sólido desempenho do Grupo nos primeiros três meses do ano. Este trabalho, que reforçámos desde o início da pandemia, é agora ainda mais crítico num contexto de inflação crescente, agravado pela guerra na Ucrânia, que deteriorará o poder de compra dos consumidores em geral e, em especial, o dos grupos socioeconómicos mais desfavorecidos.

Dois meses volvidos desde o início da ofensiva militar, é para nós claro que a subida de preços dos produtos alimentares, da energia e do combustível será muito superior ao que se perspetivava no início do ano.

Num horizonte turvado pela incerteza, não temos dúvidas relativamente à nossa primeira prioridade estratégica: fazer a nossa parte no esforço, necessariamente coletivo, de controlo da inflação, através da defesa dos preços baixos e do investimento em fortes campanhas promocionais que permitam criar oportunidades para as famílias, fortalecer a posição competitiva das nossas insígnias e proteger o crescimento dos volumes.

Estou confiante que saberemos fazer este caminho enquanto continuamos empenhados em ser bons cidadãos corporativos e em responder, de forma responsável, às expectativas dos nossos colaboradores, dos fornecedores e das comunidades onde estamos presentes."

I - RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

Forte Desempenho de Todas as Insígnias num Contexto de Inflação Elevada e Crescente

1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers

1T I NÚMEROS-CHAVE

+15,2% VENDAS
PARA €5,5 MM
(+16,8% excl. FX)

+15,5% EBITDA
PARA €372 M
(+17,3% excl. FX)

+52,4% RES.
LÍQUIDO
PARA €88 M
EPS DE €0,14

CASH FLOW
DE €-196 M

DÍVIDA
LÍQUIDA DE
€1,6 MM

Num ambiente de grande incerteza, amplificada pela invasão da Ucrânia pelas forças militares da Federação Russa no final de fevereiro, o notável crescimento do Grupo no primeiro trimestre de 2022 atesta a competitividade e a qualidade e assertividade das propostas de valor de todas as nossas insígnias.

Comparar o 1T 22 com o período homólogo de 2021 requer algum cuidado já que o 1T 21 foi marcado, por um lado, pela maior severidade pandémica e, por outro lado, pela inclusão da época festiva da Páscoa. Ainda assim, é claro que, no conjunto dos primeiros três meses deste ano, as insígnias do Grupo apresentaram fortes desempenhos num contexto de pressão crescente e generalizada sobre os custos.

Na Polónia, o comportamento dos consumidores, embora tendencialmente mais cauteloso devido ao contexto inflacionista, manteve-se positivo no início do ano. A guerra na vizinha Ucrânia reduziu de forma abrupta o índice de confiança dos consumidores polacos em março, tendo levado também, inicialmente, a uma reação de acumulação de bens alimentares, a que se juntou o fluxo de entrada de refugiados ucranianos no país. Fazendo jus ao seu posicionamento, a **Biedronka** manteve uma forte dinâmica comercial, assegurando a preferência dos consumidores ao longo do trimestre, e registou um crescimento de 15,4% das vendas em moeda local.

Na ausência das restrições impostas pela pandemia que caracterizaram o 1T 21, a **Hebe** continuou a beneficiar da sua aposta numa estratégia omnicanal e viu as vendas aumentarem 28% em moeda local. As vendas online da insígnia representaram 16% das vendas totais, aumentando de 14% no 1T 21.

Em Portugal, apesar dos primeiros sinais de pressão da inflação sobre o rendimento disponível das famílias, o **Pingo Doce** subiu as vendas em 6%. O **Recheio** aumentou as vendas em 31,6% para um nível pré-pandemia (2019), beneficiando da recuperação do canal HoReCa e da retoma da atividade turística.

Na Colômbia, o acelerar significativo da inflação alimentar que, no trimestre, atingiu 22,9%, provocou pressão adicional num ambiente de consumo já fragilizado. A **Ara** implementou uma estratégia promocional intensa e com elevada aceitação, gerando um notável crescimento de vendas (+65% em moeda local).

A boa evolução das vendas em todos os negócios permitiu ao Grupo mitigar o efeito da inflação ao nível dos custos, que aumentou a partir de março. A evolução muito favorável das margens EBITDA da Ara e do Recheio, em conjunto com este desempenho, contribuíram para que a margem EBITDA do Grupo se tenha mantido nos 6,7%, em linha com o 1T 21.

Na Polónia, desde o primeiro dia da guerra na Ucrânia estivemos focados em garantir uma resposta adequada da cadeia de abastecimento e em apoiar os notáveis esforços de todo o povo polaco no acolhimento dos ucranianos que cruzaram a fronteira. Este apoio, traduzido em donativos diretos – pecuniários e em géneros - e em outras medidas de solidariedade, cifrou-se, no trimestre, em cerca de 9 milhões de euros registados em Outras Perdas e Ganhos.

O **cash flow** foi negativo em 196 milhões de euros (-21 milhões de euros no 1T 21), refletindo três efeitos. Primeiro, a sazonalidade do negócio; segundo, a variação do capital circulante face a uma posição excepcionalmente elevada em dezembro de 2021, influenciada também pelo número significativo de aberturas de lojas no final do ano; e terceiro, o pagamento de um montante maior de capex relacionado com as já mencionadas aberturas de loja.

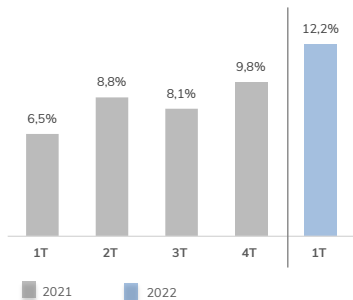
2. Análise de Desempenho por Insígnia

POLÓNIA

Apesar da inflação crescente, o ambiente de consumo polaco manteve-se resiliente no 1T 22, suportado em parte pela subida do salário mínimo.

A inflação alimentar atingiu 8,7% no 1T 22 (6,7% no 4T 21), já incorporando a implementação, em fevereiro, da redução para zero da taxa de IVA nos produtos alimentares essenciais.

LFL Biedronka



A Biedronka manteve uma intensa atividade comercial e continuou a beneficiar da dinâmica de vendas criada nos

últimos anos.

No 1T 22, as vendas em moeda local cresceram 15,4%, com um LFL de 12,2%. Em euros, as vendas atingiram 3,8 mil milhões, 13,4% acima do 1T 21. A maior inflação no cabaz também contribuiu para o desempenho no período.

Apesar de se sentir algum abrandamento no crescimento dos volumes desde o início do ano, em março, o início da guerra na Ucrânia levou a um aumento significativo de volumes em determinadas categorias de produtos em resultado de uma reação inicial de acumulação de bens, da mobilização para os donativos e do elevado número de ucranianos que cruzou a fronteira com a Polónia. É de

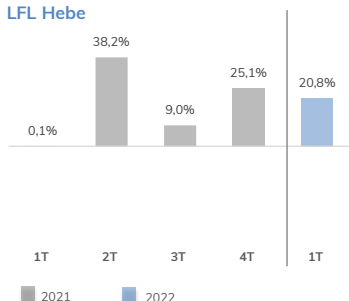
destacar a rapidez de resposta solidária da Biedronka que se colocou, desde o primeiro momento da invasão da Ucrânia, na linha da frente do apoio alimentar e logístico às organizações não-governamentais que, no terreno, oferecem auxílio aos refugiados.

A quota de mercado da Biedronka voltou a crescer no período, confirmando a preferência dos consumidores polacos pela insígnia.

O EBITDA aumentou 11,4% (+13,3% em moeda local), com a respetiva margem a cifrar-se nos 8,3% (8,4% no 1T 21). O sólido desempenho de vendas foi, como referido, também impulsionado pelo pico de volumes e permitiu mitigar a subida significativa dos custos registada em março.

A Biedronka inaugurou 16 novas lojas no trimestre (11 adições líquidas) e remodelou 61 localizações.

LFL Hebe



A Hebe registou um forte desempenho, recuperando em relação ao 1T 21 que foi muito afetado pelas restrições impostas pela realidade pandémica.

Em moeda local, a insígnia cresceu vendas em 28,0%, com um LFL de 20,8% (o LFL inclui vendas online).

Em euros, as vendas alcançaram 72 milhões, 25,9% acima do 1T 21.

A recuperação das vendas levou o EBITDA a atingir 4 milhões de euros, que compararam com 1 milhão de euros no 1T 21. A respetiva margem aumentou de 2,6% no 1T 21 para 5,2% no 1T 22.

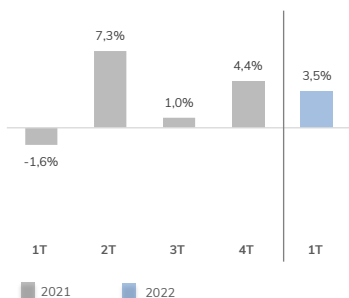
A Hebe abriu três lojas no período (uma adição líquida).

PORTUGAL

Em Portugal, a ausência de restrições relacionadas com a pandemia e a retoma da atividade turística contribuíram positivamente para o contexto operacional, especialmente no que respeita ao canal HoReCa.

A inflação alimentar, que foi de 5,2% no 1T 22 (1,6% no 4T 21), e a subida dos custos de energia e combustível, pressionaram o rendimento disponível das famílias.

LFL Pingo Doce (excl. combustível)

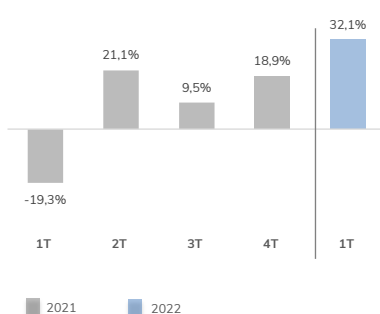


O Pingo Doce manteve uma robusta dinâmica comercial, defendendo a sua competitividade e a relevância da sua proposta de valor.

As vendas foram de 985 milhões de euros, um crescimento de 6,0% em relação ao 1T 21, incluindo um LFL de 3,5% (excluindo combustível).

No período, o Pingo Doce abriu duas novas lojas, tendo encerrado uma localização.

LFL Recheio



O Recheio registou uma forte recuperação de vendas em relação a um primeiro trimestre do ano anterior muito afetado pelas limitações ao funcionamento do canal HoReCa e pela ausência de atividade turística.

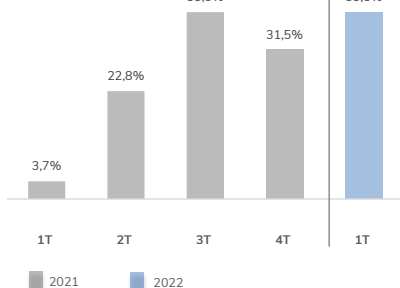
As vendas da insígnia cresceram 31,6% para 228 milhões de euros, com um LFL de 32,1%, recuperando para os níveis pré-pandemia (de 2019).

O EBITDA combinado do Pingo Doce e Recheio cifrou-se em 68 milhões de euros, 12,8% acima do 1T 21. A respetiva margem foi de 5,6% (que compara com 5,5% no 1T 21), com o forte crescimento de vendas do Recheio a permitir a recuperação da alavancagem operacional, não obstante o investimento em promoções e a inflação de custos em ambas as insígnias.

COLÔMBIA

Na Colômbia, a inflação alimentar, que se cifrou em 22,9% no 1T 22 (15,4% no 4T 21), continuou a aumentar de forma significativa, agravada pelas dificuldades ainda visíveis na cadeia de abastecimento nacional, pressionando o rendimento disponível das famílias.

LFL Ara



A Ara manteve-se empenhada em mitigar o aumento de preços alimentares através de campanhas promocionais fortes e relevantes para os consumidores colombianos, continuando a ganhar a preferência nos bairros onde opera.

Em resposta, as vendas em moeda local cresceram 65,0%, incluindo um LFL de 39,5%. Em euros, as vendas atingiram 382 milhões, 61,3% acima do 1T 21. O aumento da inflação registada no cabaz, embora sempre abaixo do registado no país, também contribuiu para este desempenho.

O crescimento de vendas levou à melhoria da margem EBITDA da Companhia, que se cifrou em 3,2% (1,1% no 1T 21). O EBITDA foi de 12 milhões de euros (versus 3 milhões de euros no 1T 21).

A insígnia inaugurou 14 lojas no trimestre (13 adições líquidas).

3. Análise de Informação Financeira Consolidada

Resultados Consolidados

(€ Milhões)	1T 22		1T 21		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	5.513		4.786		15,2%
Margem	1.184	21,5%	1.029	21,5%	15,0%
Custos Operacionais	-812	-14,7%	-708	-14,8%	14,8%
EBITDA	372	6,7%	322	6,7%	15,5%
Depreciação	-190	-3,4%	-185	-3,9%	2,9%
EBIT	182	3,3%	137	2,9%	32,6%
Custos Financeiros Líquidos	-45	-0,8%	-45	-0,9%	1,9%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-13	-0,2%	-3	-0,1%	n.a.
EBT	124	2,2%	90	1,9%	38,0%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-32	-0,6%	-28	-0,6%	11,2%
Resultados Líquidos	92	1,7%	61	1,3%	50,3%
Interesses que não Controlam	-4	-0,1%	-4	-0,1%	17,4%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	88	1,6%	58	1,2%	52,4%
Res. Líquido / ação (€)	0,14		0,09		52,4%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,16		0,09		65,7%

Os Custos Financeiros Líquidos foram de -45 milhões de euros, em linha com o 1T 21. Estes custos incluem o reconhecimento de perdas de conversão cambial no montante de -4 milhões de euros, relativas a ajustes de valor das responsabilidades com locações operacionais capitalizadas na Polónia denominadas em euros (-6 milhões de euros no 1T 21).

Balanço

(€ Milhões)	1T 22	2021	1T 21
Goodwill Líquido	614	618	614
Ativo Fixo Líquido	4.155	4.159	3.879
Direitos de Uso Líquido	2.259	2.221	2.139
Capital Circulante Total	-2.975	-3.290	-2.701
Outros	138	145	122
Capital Investido	4.190	3.852	4.053
Total de Empréstimos	450	460	530
Locações Financeiras	34	22	13
Locações Operacionais Capitalizadas	2.414	2.365	2.259
Acréscimos e Diferimentos de Juros	18	0	-6
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.304	-1.527	-1.028
Dívida Líquida	1.611	1.320	1.768
Interesses que não Controlam	241	254	236
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.710	1.649	1.420
Fundos de Acionistas	2.579	2.532	2.285

O Grupo encerrou março com uma posição líquida de caixa (excluindo responsabilidades com locações operacionais capitalizadas) de 803 milhões de euros.

Cash flow

(€ Milhões)	1T 22	1T 21
EBITDA	372	322
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	-74	-69
Pagamento de Juros	-35	-35
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-39	-36
Fundos Gerados pelas Operações	224	182
Pagamento de Capex	-201	-116
Variação de Capital Circulante	-207	-86
Outros	-12	-2
Cash Flow	-196	-21

Capex

(€ Milhões)	1T 22	Peso	1T 21	Peso
Biedronka	50	50%	43	55%
Distribuição Portugal	39	39%	21	27%
Ara	7	7%	12	15%
Outros	4	4%	2	3%
Investimento Total	99	100%	78	100%

O Programa de Investimento atingiu 99 milhões de euros no período, dos quais c.50% foram canalizados para a Biedronka.

4. Perspetivas para 2022

Prevalece uma envolvente de significativa incerteza associada aos desenvolvimentos da guerra na Ucrânia e à evolução da pandemia de Covid-19.

Desde o início do conflito militar, as pressões inflacionistas nos produtos alimentares, na energia e nos transportes, escalaram. Desde então, também se observou o aumento substancial da volatilidade das moedas da Europa de Leste.

Em face dos efeitos do aumento da inflação e das taxas de juro no rendimento disponível das famílias, a competitividade de preço e a criação de oportunidades de poupança para o consumidor tornam-se ainda mais preponderantes na agenda de todas as Companhias do Grupo.

Em linha com o que referimos há pouco mais de um mês, esse esforço de contenção dos preços de venda será assegurado, mesmo que a inflação nos custos coloque pressão adicional nas margens percentuais das nossas insígnias.

Mantemos, assim, as perspetivas para o ano tal como apresentadas no dia 9 de março de 2022, aquando da divulgação dos resultados de 2021.

Lisboa, 27 de abril de 2022

O Conselho de Administração

5. Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão

5.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Resultados por Funções

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1T 22	1T 21	1T 22	1T 21
Vendas e Prestação de Serviços	5.513	4.786	5.513	4.786
Custo das Vendas	-4.329	-3.757	-4.329	-3.757
Margem	1.184	1.029	1.184	1.029
Custos de Distribuição	-902	-803	-927	-825
Custos Administrativos	-101	-89	-101	-90
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-13	-3	-13	-3
Resultados Operacionais	169	134	143	112
Custos Financeiros Líquidos	-45	-45	-9	-6
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	0	0	0
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0	0
Resultados Antes de Impostos	124	90	134	106
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-32	-28	-33	-31
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	92	61	101	75
Interesses que não Controlam	-4	-4	-5	-4
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	88	58	96	71

Demonstração dos Resultados (Perspetiva da Gestão)

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)				
	1T 22		1T 21		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	5.513		4.786		15,2%
Margem	1.184	21,5%	1.029	21,5%	15,0%
Custos Operacionais	-919	-16,7%	-808	-16,9%	13,7%
EBITDA	265	4,8%	221	4,6%	19,9%
Depreciação	-110	-2,0%	-106	-2,2%	3,0%
EBIT	156	2,8%	115	2,4%	35,5%
Custos Financeiros Líquidos	-9	-0,2%	-6	-0,1%	40,0%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-13	-0,2%	-3	-0,1%	n.a.
EBT	134	2,4%	106	2,2%	26,9%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-33	-0,6%	-31	-0,6%	7,7%
Resultados Líquidos	101	1,8%	75	1,6%	34,8%
Interesses que não Controlam	-5	-0,1%	-4	-0,1%	12,0%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	96	1,7%	71	1,5%	36,1%
Res. Líquido / ação (€)	0,15		0,11		36,1%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,17		0,11		47,4%

Balanço

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)		
	1T 22	2021	1T 21
Goodwill Líquido	614	618	614
Ativo Fixo Líquido	4.155	4.159	3.879
Capital Circulante Total	-2.971	-3.287	-2.697
Outros	113	121	102
Capital Investido	1.911	1.611	1.899
Total de Empréstimos	450	460	530
Loações Financeiras	34	22	13
Acréscimos e Diferimentos de Juros	18	0	-6
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.304	-1.527	-1.028
Dívida Líquida	-803	-1.046	-491
Interesses que não Controlam	250	262	243
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.835	1.765	1.518
Fundos de Acionistas	2.714	2.657	2.390

Cash Flow

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)	
	1T 22	1T 21
EBITDA	265	221
Pagamento de Juros	-1	-3
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-39	-36
Fundos Gerados pelas Operações	225	183
Pagamento de Capex	-201	-116
Variação de Capital Circulante	-208	-87
Outros	-11	-1
Cash Flow	-196	-21

Detalhe do EBITDA

(€ Milhões)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	1T 22	Mg	1T 21	Mg	1T 22	Mg	1T 21	Mg
Biedronka	318	8,3%	286	8,4%	246	6,4%	217	6,4%
Hebe	4	5,2%	1	2,6%	-2	n.a.	-4	n.a.
Distribuição Portugal	68	5,6%	60	5,5%	50	4,1%	43	3,9%
Ara	12	3,2%	3	1,1%	2	0,6%	-5	n.a.
Outros & Ajustes de Consolidação	-30	n.a.	-28	n.a.	-31	n.a.	-29	n.a.
JM Consolidado	372	6,7%	322	6,7%	265	4,8%	221	4,6%

Detalhe dos Resultados Financeiros

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1T 22	1T 21	1T 22	1T 21
Juros Líquidos	-3	-4	-3	-4
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-33	-32	-	-
Diferenças Cambiais	-8	-7	-4	-1
Outros	-1	-1	-1	-1
Custos Financeiros Líquidos	-45	-45	-9	-6

5.2. Detalhe de Vendas

(€ Milhões)	1T 22		1T 21		Δ %	
	% total	% total	% total	excl. FX	Euro	
Biedronka	3.843	69,7%	3.388	70,8%	15,4%	13,4%
Hebe	72	1,3%	57	1,2%	28,0%	25,9%
Pingo Doce	985	17,9%	929	19,4%		6,0%
Recheio	228	4,1%	173	3,6%		31,6%
Ara	382	6,9%	237	4,9%	65,0%	61,3%
Outros & Ajustes de Consolidação	4	0,1%	2	0,0%		89,9%
Total JM	5.513	100%	4.786	100%	16,8%	15,2%

Crescimento das Vendas

	Crescimento Total de Vendas		Crescimento LFL	
	1T 22		1T 22	
Biedronka				
Euro		13,4%		
PLN		15,4%		12,2%
Hebe				
Euro		25,9%		
PLN		28,0%		20,8%
Pingo Doce		6,0%		4,7%
Excl. combustível		4,8%		3,5%
Recheio		31,6%		32,1%
Ara				
Euro		61,3%		
COP		65,0%		39,5%
Total JM				
Euro		15,2%		
Excl. FX		16,8%		13,0%

5.3. Parque de Lojas

Número de Lojas	2021	Aberturas		Encerramentos	
		1T 22	1T 22	1T 22	1T 21
Biedronka *	3.250	16	5	3.261	3.130
Hebe	291	3	2	292	268
Pingo Doce	465	2	1	466	455
Recheio	42	0	0	42	42
Ara	819	14	1	832	689

* Exclui 14 Micro Fulfilment Centres (MFC) para abastecer a operação da Biek (entregas ultrarrápidas)

Área de Venda (m ²)	2021	Aberturas		Encerramentos	
		1T 22	1T 22	1T 22	1T 21
Biedronka *	2.241.562	11.030	-2.632	2.255.223	2.135.857
Hebe	75.164	760	533	75.391	69.687
Pingo Doce	535.847	2.093	-1.460	539.400	525.006
Recheio	134.321	0	0	134.321	133.928
Ara	278.547	4.622	424	282.745	232.288

* Exclui os Micro Fulfilment Centres (MFC) para abastecer a operação da Biek (entregas ultrarrápidas)

5.4. Definições

Vendas *like-for-like* (LFL): vendas das lojas e de plataformas de e-commerce que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

6. Notas Reconciliatórias

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Demonstração dos Resultados

Demonstração dos Resultados (página 7)	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados do Primeiro Trimestre de 2022
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui as linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos e Outras perdas e ganhos operacionais, excluindo o valor de €-190 milhões relativo a Depreciações e amortizações (nota 3 - Reporte por segmentos de atividade)
EBITDA	
Depreciação	Valor refletido na nota 3 - Reporte por segmentos de atividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em Joint ventures e Associadas	Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos/Perdas na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos/Perdas em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	Resultados antes de impostos
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	Resultado líquido atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins

Balanço

Balanço Consolidado (página 7)	Balanço Consolidado a 31 de março de 2022 (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas)
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Ativos intangíveis
Ativo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Ativos tangíveis e intangíveis (excluindo o Goodwill líquido - €614 milhões) e adicionando o valor de Locações financeiras (€39 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido do valor referente a Locações financeiras (€39 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Ativos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios concedidos a empregados, assim como, o valor de €-12 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €32 milhões de Aplicações que não qualificam como equivalente de caixa (nota 9 – Devedores, acréscimos e diferimentos), o valor de €-3 milhões de Acréscimos e diferimento de juros (nota 15 - Dívida financeira líquida, assim como, o valor de €-17 milhões relativos a dividendos atribuídos a interesses que não controlam
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos ativos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos e o valor de €-17 milhões relativos a dividendos atribuídos a interesses que não controlam. Exclui o valor de €-12 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Responsabilidades com locações financeiras (2022: €34 milhões; 2021: €22 milhões) nos termos da norma IAS 17 que vigorava antes da adoção da IFRS16
Locações Operacionais Capitalizadas	Valor refletido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes excluindo as Responsabilidades com locações financeiras (linha acima)
Acréscimos e Diferimentos de Juros	Inclui as linhas de Instrumentos financeiros derivados, assim como o valor de €-3 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota 15 - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, e o valor de €32 milhões de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (nota 9 – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Ações próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Acionistas	

Cash Flow

Cash Flow (página 8)	Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Primeiro Trimestre de 2022
EBITDA	Corresponde à linha de Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante, incluindo rubricas que não geraram fluxos de caixa, e excluindo custos e proveitos que não têm natureza operacional (€12 milhões)
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui a linha de Pagamento de locações, excluído do montante de €1 milhão correspondente ao pagamento de locação financeira ao abrigo de anteriores normativos
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento. Inclui ainda aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€-13 milhões), assim como, exclui a variação de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa quando aplicável
Varição de Capital Circulante	Inclui as Variações de capital circulante, acrescidas de rubricas que não geraram fluxo de caixa (€11 milhões)
Outros	Inclui a linha Alienação de negócios (quando aplicável), e custos e proveitos que geraram fluxos de caixa, mas que não têm natureza operacional, no montante de €-12 milhões
Cash Flow	Corresponde à Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa deduzida de Pagamentos e Recebimentos de dividendos, Variação líquida de empréstimos obtidos, assim como e quando aplicável, a variação de Depósitos colaterais associados a dívida financeira e de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa, acrescido das Aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira (€-13 milhões) e deduzido dos Pagamentos de locações financeiras (€1 milhão), ambos ao abrigo de anteriores normativos

7. Informação Relativa a Contas Individuais

Nos termos do n.º 5 do artigo 10.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 5/2008, as contas Trimestrais Individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A. não são divulgadas pelo facto de não conterem informação adicional relevante, face à que consta do presente relatório.

II - Demonstrações Financeiras Consolidadas

1. Demonstrações Financeiras Consolidadas

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	16
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS	16
BALANÇO CONSOLIDADO	17
DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO	18
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA	19

Índice das Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Página

1. Atividade	20
2. Políticas contabilísticas	20
3. Reporte por segmentos de atividade	22
4. Custos operacionais por natureza	23
5. Custos financeiros líquidos	23
6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados	24
7. Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso	24
8. Instrumentos financeiros derivados	25
9. Devedores, acréscimos e diferimentos	25
10. Caixa e equivalentes de caixa	25
11. Dividendos	25
12. Resultado básico e diluído por ação	25
13. Empréstimos obtidos	26
14. Responsabilidades com locações	26
15. Dívida financeira líquida	26
16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados	27
17. Credores, acréscimos e diferimentos	27
18. Contingências	27
19. Partes relacionadas	27
20. Eventos subsequentes à data do balanço	28

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Para os períodos findos em 31 de março de 2022 e 2021

		€ Milhões	
	Notas	março 2022	março 2021
Vendas e prestação de serviços	3	5.513	4.786
Custo das vendas	4	(4.329)	(3.757)
Margem		1.184	1.029
Custos de distribuição	4	(902)	(803)
Custos administrativos	4	(101)	(89)
Outras perdas e ganhos operacionais	4.1	(13)	(3)
Resultados operacionais		169	134
Custos financeiros líquidos	5	(45)	(45)
Resultados antes de impostos		124	90
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(32)	(28)
Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)		92	61
Atribuível a:			
Interesses que não controlam		4	4
Aos Acionistas de Jerónimo Martins		88	58
Resultado básico e diluído por ação - euros	12	0,1399	0,0918

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

Para os períodos findos em 31 de março de 2022 e 2021

	€ Milhões	
	março 2022	março 2021
Resultados líquidos	92	61
Outros rendimentos integrais:		
Itens que não serão reclassificados para resultados	-	-
Diferenças de conversão cambial	(12)	(23)
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	(14)	7
Imposto relacionado	(1)	(1)
Itens que poderão ser reclassificados para resultados	(27)	(17)
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto	(27)	(17)
Total de rendimentos integrais	65	44
Atribuível a:		
Interesses que não controlam	4	4
Acionistas de Jerónimo Martins	61	41
Total de rendimentos integrais	65	44

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

BALANÇO CONSOLIDADO

Em 31 de março de 2022 e 31 de dezembro de 2021

		€ Milhões	
	Notas	março 2022	dezembro 2021
Ativo			
Ativos fixos tangíveis	7	3.978	3.993
Ativos intangíveis	7	752	757
Propriedades de investimento	7	9	8
Direitos de uso	7	2.298	2.248
Ativos biológicos		5	5
Partes de capital em joint ventures e associadas		12	13
Outros investimentos financeiros		2	2
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	57	57
Impostos diferidos ativos		177	175
Total de ativos não correntes		7.291	7.256
Existências		1.145	1.108
Ativos biológicos		7	7
Imposto sobre o rendimento a receber		30	23
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	558	479
Instrumentos financeiros derivados	8	4	1
Caixa e equivalentes de caixa	10	1.272	1.494
Total de ativos correntes		3.016	3.112
Total do ativo		10.307	10.368
Capital próprio e passivo			
Capital		629	629
Prémios de emissão		22	22
Ações próprias		(6)	(6)
Outras reservas		(168)	(140)
Resultados retidos		1.861	1.773
		2.339	2.278
Interesses que não controlam		241	254
Total do capital próprio		2.579	2.532
Empréstimos obtidos	13	299	347
Responsabilidades com locações	14	2.042	1.993
Credores, acréscimos e diferimentos	17	1	1
Instrumentos financeiros derivados	8	1	-
Benefícios concedidos a empregados	16	71	70
Provisões para riscos e encargos	16	31	34
Impostos diferidos passivos		75	66
Total de passivos não correntes		2.518	2.511
Empréstimos obtidos	13	152	113
Responsabilidades com locações	14	405	394
Credores, acréscimos e diferimentos	17	4.595	4.771
Instrumentos financeiros derivados	8	18	1
Imposto sobre o rendimento a pagar		39	47
Total de passivos correntes		5.210	5.325
Total do capital próprio e passivo		10.307	10.368

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

Para os períodos findos em 31 de março de 2022 e 2021

€ Milhões

	Capital próprio atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.						Interesses que não controlam	Total do capital próprio	
	Capital	Prêmios de emissão de ações	Ações próprias	Outras Reservas		Resultados retidos			Total
				Cobertura fluxos de caixa	Reservas cambiais				
Balanco em 1 de janeiro de 2021	629	22	(6)	0	(129)	1.491	2.008	249	2.257
Variações no Capital Próprio em 2021									
Diferença de conversão cambial				(-)	(24)		(24)		(24)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras					7		7		7
Outros rendimentos integrais	-	-	-	-	(17)	-	(17)	-	(17)
Resultado do exercício						58	58	4	61
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	-	(17)	58	41	4	44
Dividendos						-	-	(17)	(17)
Aquisição/Alienação de interesses que não controlam						-	-	1	1
Balanco em 31 de março de 2021	629	22	(6)	-	(146)	1.549	2.049	236	2.285
Balanco em 1 de janeiro de 2022									
Balanco em 1 de janeiro de 2022	629	22	(6)	-	(140)	1.773	2.278	254	2.532
Variações no Capital Próprio em 2022									
Diferença de conversão cambial					(13)		(13)		(13)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras					(14)		(14)		(14)
Outros rendimentos integrais	-	-	-	-	(27)	-	(27)	-	(27)
Resultado do exercício						88	88	4	92
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	-	(27)	88	61	4	65
Dividendos (nota 11)								(17)	(17)
Balanco em 31 de março de 2022	629	22	(6)	-	(168)	1.861	2.339	241	2.579

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

Para os períodos findos em 31 de março de 2022 e 2021

		€ Milhões	
	Notas	março 2022	março 2021
Resultados líquidos		88	58
Ajustamentos para:			
Interesses que não controlam		4	4
Impostos		32	28
Depreciações e amortizações		190	185
Custos financeiros líquidos		46	45
Ganhos/perdas em ativos fixos tangíveis, intangíveis e direitos de uso		1	1
Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante		360	320
Variações de capital circulante:			
Existências		(38)	(57)
Devedores, acréscimos e diferimentos		5	5
Credores, acréscimos e diferimentos		(184)	(35)
Provisões e benefícios concedidos a empregados		(2)	1
Caixa gerada pelas operações		142	234
Imposto sobre o rendimento pago		(39)	(36)
Fluxos de caixa de atividades operacionais		103	199
Atividades de investimento			
Juros recebidos		2	-
Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		(188)	(113)
Fluxos de caixa de atividades de investimento		(186)	(112)
Atividades de financiamento			
Pagamento de juros de empréstimos obtidos		(3)	(3)
Pagamento de juros de locações	5	(33)	(32)
Variação líquida de empréstimos obtidos	13	(32)	23
Pagamento de locações	14	(75)	(70)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento		(143)	(82)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(226)	4
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		1.494	1.041
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(226)	4
Efeito da aquisição/alienação de subsidiárias		-	1
Efeito das variações cambiais		4	(18)
Caixa e equivalentes de caixa no final de março	10	1.272	1.028

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

1. Atividade

Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JMH) é a empresa-mãe de Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo atua no ramo alimentar, essencialmente no setor da distribuição e venda a retalho, com operações estabelecidas em Portugal, na Polónia e na Colômbia.

Sede Social: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa, Portugal.

Capital Social: 629.293.220 euros.

Número Comum de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial e de Pessoa Coletiva: 500 100 144.

A JMH está cotada na Euronext Lisbon desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 27 de abril de 2022.

Covid-19 e guerra na Ucrânia

A pandemia por Covid-19 continua a estar presente na sociedade em 2022 e a impactar a vida das pessoas e das empresas. O progresso dos planos de vacinação, aliado a estirpes do vírus com consequências menos graves para a saúde, tem contudo levado a uma diminuição progressiva das restrições impostas pelas Autoridades de Saúde.

As companhias do Grupo continuam a adotar as medidas operacionais necessárias para reforçar a segurança dos seus colaboradores e clientes. Paralelamente, continuam a ser implementadas iniciativas para aumentar a eficiência e controlar os custos, o que tem permitido limitar o impacto negativo gerado pela pandemia na rentabilidade dos respetivos negócios.

JMH tem acompanhado a evolução dos acontecimentos ocorridos após 24 de fevereiro de 2022, com o início do conflito militar desencadeado pela invasão da Ucrânia por parte da Federação Russa. Esta situação originou uma incerteza acrescida sobre a evolução das economias e dos mercados financeiros a nível mundial, não sendo possível, à data, estimar os potenciais efeitos futuros nas operações do Grupo.

Desde o início do conflito que o Grupo tem implementado ações de apoio aos seus colaboradores de origem Ucrainiana bem como aos refugiados e outras pessoas diretamente impactadas. A 31 de março de 2022 os resultados do Grupo consideram aproximadamente €9 milhões referentes a donativos e outros apoios diretos e indiretos às pessoas afetadas pelo conflito e às instituições que estão no terreno a dar apoio aos refugiados.

Tendo em conta os factos ocorridos até ao momento, e apesar dos próximos meses deverem continuar envoltos em incerteza quanto à evolução do cenário pandémico e do conflito militar, não se esperam efeitos que possam colocar em causa a continuidade das operações das diferentes insígnias.

O Grupo espera continuar a mitigar os impactos deste contexto adverso, fortalecendo os seus modelos de negócio preparando o regresso a um contexto operacional mais normalizado e mantendo a sua visão estratégica de crescimento rentável, tal como esperado pelos Acionistas e restantes stakeholders.

2. Políticas contabilísticas

2.1. Bases de preparação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhões de euros (€ milhões). Devido a arredondamentos, os números apresentados podem não corresponder exatamente aos totais apresentados.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas em conformidade com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) tal como adotadas na União Europeia (UE).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adotadas pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, exceto no que respeita à adoção de novas normas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória a partir de 1 de janeiro de 2022, e incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho do Grupo desde a data do relatório anual. Desta forma, são omitidas as políticas contabilísticas, bem como uma parte das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2021, quer por não terem sofrido alteração, quer por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Tal como referido no capítulo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório e Contas de 2021, ponto 27 - Riscos financeiros, o Grupo encontra-se exposto a diversos riscos inerentes à sua atividade, pelo que a sua monitorização e mitigação é efetuada ao longo de todo o ano. No decurso dos primeiros três meses de 2022, apesar dos eventos acima referidos, não se verificaram alterações materiais, para além das discriminadas nas notas deste anexo, que possam afetar de forma significativa a avaliação dos riscos a que o Grupo se encontra exposto.

Não obstante o impacto da pandemia de Covid-19 e da guerra entre a Ucrânia e a Federação Russa na sua atividade, o Grupo espera satisfazer todas as suas necessidades de tesouraria com recurso aos fluxos da atividade operacional e reservas de liquidez, e caso venha a ser eventualmente necessário, recorrendo às linhas de crédito disponíveis existentes.

Alteração de políticas contabilísticas e bases de preparação:

2.1.1. Novas normas, alterações e interpretações adotadas pelo Grupo

Em junho de 2021 foi emitido pela UE o seguinte Regulamento, o qual foi adotado pelo Grupo com efeitos a 1 de janeiro de 2022:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adotada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 1080/2021	IFRS 3 Concentrações de atividades empresariais: Referências para a Estrutura Conceptual (alterações) IAS 16 Ativos fixos tangíveis: Rendimentos anteriores ao uso esperado (alterações) IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes: Custos de cumprimento de contratos onerosos (alterações) Ciclo 2018-2020 de melhoria às normas IFRS: IFRS 1 Adoção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro, IFRS 9 Instrumentos Financeiros, IFRS 16 Locações e IAS 41 Agricultura (alterações)	maio 2020	1 janeiro 2022

O Grupo implementou as alterações acima, não tendo havido um impacto significativo nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.1.2. Novas normas, alterações e interpretações adotadas pela UE mas sem aplicação efetiva ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2022 e não aplicadas antecipadamente

A UE adotou em 2022 um conjunto de alterações emitidas pelo IASB, a aplicar em períodos subsequentes:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adotada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 357/2022	IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras: Divulgação de Políticas Contabilísticas (alterações) IAS 8 Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros: Definição de Estimativas Contabilísticas (alterações)	fevereiro 2021	1 janeiro 2023

As alterações acima, são de aplicação efetiva para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023, e não foram aplicadas na preparação destas Demonstrações Financeiras Consolidadas. Não se espera que estas alterações venham a ter um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.3. Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB e IFRIC mas ainda não adotadas pela UE

Nos primeiros três meses de 2022 o IASB não emitiu novas normas, nem alterações a normas já existentes, que se encontrem em processo de adoção pela UE.

2.1.4. Alteração de políticas contabilísticas



Para além do acima referido, o Grupo não alterou as suas políticas contabilísticas durante o exercício de 2022, nem foram apurados erros relativos aos exercícios anteriores que obriguem à reexpressão das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.2. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional (Euro) à taxa de câmbio em vigor à data da transação.

À data do balanço, os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data. As diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, exceto quando se tratam de ativos e passivos que sejam classificados como cobertura de fluxos de caixa ou cobertura de investimentos em entidades estrangeiras, ou quando estas respeitem a outros investimentos financeiros, que sejam instrumentos de capital próprio, para os quais as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais taxas de câmbio consideradas a esta data foram as indicadas abaixo:

Taxas de câmbio de referência do euro (x de moeda estrangeira por 1 euro)	 Zloty Polaco (PLN)	 Peso Colombiano (COP)
Taxa em 31 de março de 2022	4,6531	4.160,8200
Taxa média do período	4,6236	4.381,8200
Taxa em 31 de março de 2021	4,6508	4.381,5300
Taxa média do período	4,5462	4.285,1800

3. Reporte por segmentos de atividade

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia o desempenho de cada segmento e procede à alocação de recursos disponíveis.

A Gestão efetua o acompanhamento do desempenho dos negócios de acordo com uma perspetiva geográfica e de natureza do negócio. Pelo facto de um conjunto de competências serem partilhadas pelas unidades de negócio da área da distribuição em Portugal, o Grupo analisa, numa base trimestral, o seu desempenho sob uma perspetiva agregada. Para além deste segmento, o Grupo destaca as unidades de negócio de Retalho Polónia e Retalho Colômbia. Existem ainda outros negócios, que no entanto, pela sua reduzida materialidade, não são reportados isoladamente.

Os segmentos operacionais identificados foram:

- Distribuição Portugal: inclui a unidade de negócio JMR (supermercados Pingo Doce) e a unidade de negócio Recheio (operação grossista de cash & carry e foodservice);
- Retalho Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka;
- Retalho Colômbia: contém a unidade de negócio da insígnia Ara;
- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i. as unidades de negócio de menor materialidade (Cafetarias e lojas de chocolates, negócio Agro-Alimentar em Portugal e Retalho de Saúde e Beleza na Polónia); ii. as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii. os ajustamentos de consolidação do Grupo.

Informação detalhada referente aos segmentos operacionais em março de 2022 e 2021

	Distribuição Portugal		Retalho Polónia		Retalho Colômbia		Outros, eliminações e ajustamentos		Total JM Consolidado	
	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021
Vendas e prestação de serviços	1.212	1.102	3.843	3.388	382	237	77	60	5.513	4.786
Clientes Externos	1.212	1.102	3.843	3.388	382	237	77	60	5.513	4.786
Cash flow operacional (EBITDA)	68	60	318	286	12	3	(27)	(27)	372	322
Depreciações e amortizações	(44)	(43)	(121)	(119)	(15)	(12)	(11)	(11)	(190)	(185)
Resultados antes de juros e impostos (EBIT)	24	17	198	167	(3)	(10)	(38)	(38)	182	137
Outras perdas e ganhos operacionais									(13)	(3)
Resultados financeiros e ganhos em investimentos									(46)	(45)
Imposto sobre o rendimento do exercício									(32)	(28)
Resultado líquido atribuível a JM									88	58
Total de ativos ⁽¹⁾	2.692	2.700	5.669	6.137	942	856	1.004	676	10.307	10.368
Total de passivos ⁽¹⁾	2.206	2.174	4.982	4.965	923	830	(384)	(132)	7.727	7.836
Investimento em ativos tangíveis e intangíveis	39	21	36	40	7	12	4	2	86	75

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de dezembro de 2021

Reconciliação entre EBIT e Resultados operacionais

	2022	2021
EBIT	182	137
Outras perdas e ganhos operacionais	(13)	(3)
Resultados operacionais	169	134

4. Custos operacionais por natureza

	mar 2022	mar 2021
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(4.268)	(3.699)
Variação de produção	-	1
Descontos pronto pagamento líquidos e juros pagos a fornecedores	13	7
Comissões sobre meios de pagamento eletrónicos	(13)	(11)
Outros custos suplementares	(55)	(48)
Fornecimentos e serviços externos	(229)	(185)
Publicidade	(24)	(24)
Rendas e alugueres	(5)	(4)
Custos com pessoal	(500)	(443)
Custos de transporte	(67)	(52)
Depreciações e amortizações de ativos tangíveis e intangíveis	(108)	(106)
Depreciações de direitos de uso	(82)	(79)
Ganhos/perdas com ativos tangíveis e intangíveis	(1)	(1)
Ganhos/perdas com direitos de uso	1	-
Outras naturezas de ganhos e perdas	(6)	(6)
Total	(5.344)	(4.652)

4.1. Outras perdas e ganhos operacionais

Os custos operacionais por natureza incluem as seguintes outras perdas e ganhos operacionais consideradas materiais, as quais são excluídas dos indicadores de desempenho do Grupo por forma a permitir uma maior comparabilidade entre os vários períodos:

	mar 2022	mar 2021
Donativos e outras medidas de solidariedade com a Ucrânia	(9)	-
Custos com programas de reestruturação organizacional	(3)	(2)
Write-off de ativos e ganhos/perdas na alienação de ativos fixos tangíveis	(0)	(1)
Total	(13)	(3)

5. Custos financeiros líquidos

	mar 2022	mar 2021
Juros suportados com empréstimos obtidos	(4)	(4)
Juros suportados com locações	(33)	(32)
Juros obtidos	2	-
Diferenças de câmbio	(4)	-
Diferenças de câmbio em responsabilidades com locações	(4)	(6)
Outras perdas e ganhos financeiros	(1)	(1)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	(1)	(1)
Total	(45)	(45)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado, bem como os juros de derivados de cobertura de justo valor e de cobertura de fluxos de caixa (nota 8).

As diferenças de câmbio em responsabilidades com locações respeitam à atualização cambial, à data de reporte (31 de março), dos contratos de arrendamento denominados em euros da subsidiária Jeronimo Martins Polska, SA (JMP ou Biedronka) e Jeronimo Martins Drogerie i Farmacja Sp.zo.o. (JMDiF ou Hebe), face ao valor reconhecido no final do exercício anterior (31 de Dezembro).

As outras perdas e ganhos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo, reconhecida em resultados através do método da taxa de juro efetiva.

6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	mar 2022	mar 2021
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(30)	(39)
Total	(30)	(39)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas no exercício	(5)	11
Total	(5)	11
Outros ganhos/perdas relativos a impostos		
Impacto da revisão de estimativas relativas ao contencioso fiscal	4	-
Total	4	-
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(32)	(28)

Em 2022 e 2021, a taxa de imposto sobre o rendimento (IRC) aplicada às sociedades a operar em Portugal foi de 21%. Para as sociedades que apresentam resultados fiscais positivos é aplicada adicionalmente uma taxa de 1,5% a título de derrama municipal e uma taxa de derrama estadual de 3%, 5% e 9% para lucros fiscais superiores a €1,5 milhões, €7,5 milhões e €35 milhões, respetivamente.

Na Polónia, para 2022 e 2021, a taxa de imposto sobre o rendimento aplicada aos lucros fiscais foi de 19%.

Na Colômbia, a taxa de imposto sobre o rendimento foi alterada para 35% em 2022 (31% em 2021). Em 2022, não havendo resultados fiscais positivos, é aplicada uma taxa de imposto de 0,5% (2021: 0,5%) sobre o valor do património líquido.

7. Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso

	Ativos fixos tangíveis	Ativos intangíveis	Propriedades investimento	Direitos de uso	Total
Valor líquido em 31 de dezembro de 2021	3.993	757	8	2.248	7.006
Diferenças cambiais	11	(5)	-	10	15
Aumentos	82	4	-	50	136
Atualizações contratos de direitos de uso	-	-	-	83	83
Alienações e abates	(1)	0	-	-	(1)
Cancelamento contratos de direitos de uso	-	-	-	(11)	(11)
Depreciações, Amortizações e perdas por	(105)	(3)	-	(82)	(190)
Transferências de/para propriedade de investimento	(1)	-	1	-	(0)
Valor líquido em 31 de março de 2022	3.978	752	9	2.298	7.037

Os aumentos de ativos fixos tangíveis correspondem aos investimentos do Grupo em expansão de novas lojas e centros de distribuição, e em remodelações do parque de lojas existente.

O valor líquido dos ativos intangíveis a 31 de março de 2022 incluem o valor de Goodwill no montante de €614 milhões.

Como consequência da conversão cambial dos ativos dos negócios denominados em moeda estrangeira, o valor líquido dos ativos fixos tangíveis e intangíveis e direitos de uso aumentou em €15 milhões, que incluem uma diminuição de €-3 milhões relativos ao Goodwill dos negócios da Polónia.

8. Instrumentos financeiros derivados

	mar 2022					dez 2021				
	Notional	Ativo		Passivo		Notional	Ativo		Passivo	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados de negociação										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/EUR)	4,7 M EUR	-	-	-	-	4,5 M EUR	-	-	-	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/USD)	3,3 M USD	-	-	-	-	5,8 M USD	-	-	-	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (EUR/USD)	-	-	-	-	-	0,2 M USD	-	-	-	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	-	-	-	-	-	0,1 M USD	-	-	-	-
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
Forwards cambiais (PLN)	2.923 M PLN	4	-	17	1	844 M PLN	1	-	1	-
Total de derivados de negociação		-	-	1	-		-	-	-	-
Total de derivados designados como cobertura		4	-	17	1		1	-	1	-
Total de derivados ativos/passivos		4	-	18	1		1	-	1	-

9. Devedores, acréscimos e diferimentos

	mar 2022	dez 2021
Não correntes		
Outros devedores	54	54
Custos diferidos	3	3
Total	57	57
Correntes		
Clientes comerciais	48	52
Outros devedores	176	160
Outros impostos a recuperar	14	9
Acréscimos de proveitos e custos diferidos	289	225
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa	32	33
Total	558	479

10. Caixa e equivalentes de caixa

	mar 2022	dez 2021
Depósitos à ordem	817	961
Aplicações de tesouraria	452	529
Caixa	4	4
Total	1.272	1.494

11. Dividendos

Os montantes distribuídos em 2022, de €17 milhões, correspondem a dividendos pagos aos interesses que não controlam que participam em Companhias do Grupo.

12. Resultado básico e diluído por ação

	mar 2022	mar 2021
Ações ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Ações próprias no início do ano	(859.000)	(859.000)
N.º médio ponderado de ações ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas detentores de ações ordinárias	88	58
Resultado básico e diluído por ação – Euros	0,1399	0,0918

13. Empréstimos obtidos

O Grupo tem contratados programas de papel comercial no montante total de €265 milhões, dos quais €115 milhões são de tomada firme. As emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de spreads variáveis, e com possibilidade de serem emitidos em leilão. Estes programas não tinham utilização à data de 31 de março de 2022.

A Jerónimo Martins Colombia, SAS procedeu à emissão de novos empréstimos, de curto prazo, no montante total de 110.000 milhões de pesos colombianos, equivalente a cerca de €26 milhões.

13.1. Empréstimos correntes e não correntes

mar 2022	Saldo inicial	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes					
Empréstimos bancários	347	(55)	(5)	11	299
Total	347	(55)	(5)	11	299
Empréstimos correntes					
Empréstimos bancários	113	23	5	11	152
Total	113	23	5	11	152

14. Responsabilidades com locações

mar 2022	Correntes	Não correntes	Total
Saldo inicial	394	1.993	2.387
Aumentos (novos contratos)	5	45	50
Pagamentos	(75)	-	(75)
Transferências	68	(68)	-
Alteração / Cancelamento de contratos	14	58	71
Diferenças cambiais	-	14	14
Saldo final	405	2.042	2.447

No decurso do primeiro trimestre de 2022, as taxas de juro incrementais utilizadas na mensuração das responsabilidades com locações foram revistas, considerando as alterações ocorridas nos mercados financeiros. Contudo, a taxa de juro incremental média a 31 de março de 2022 não alterou significativamente face a 31 de dezembro de 2021.

15. Dívida financeira líquida

Tendo o Grupo contratado diversas operações de cobertura cambial e de taxa de juro, bem como efetuado algumas aplicações financeiras de curto prazo, o montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	mar 2022	dez 2021
Empréstimos não correntes (nota 13.1)	299	347
Empréstimos correntes (nota 13.1)	152	113
Responsabilidades com locações não correntes (nota 14)	2.042	1.993
Responsabilidades com locações correntes (nota 14)	405	394
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	14	(-)
Acréscimos e diferimentos de juros	3	-
Caixa e equivalentes de caixa (nota 10)	(1.272)	(1.494)
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (nota 9)	(32)	(33)
Total	1.611	1.320

16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados

	Riscos e encargos	Benefícios de empregados
Saldo a 1 de janeiro	34	70
Constituição, reforço e transferências	1	2
Redução e reversões	(2)	-
Utilização	(2)	(1)
Saldo a 31 de março	31	71

17. Credores, acréscimos e diferimentos

	mar 2022	dez 2021
Não correntes		
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	1	1
Total	1	1
Correntes		
Outros credores comerciais	3.488	3.655
Outros credores não comerciais	311	393
Outros impostos a pagar	142	135
Responsabilidades em contratos com clientes	12	11
Responsabilidades com reembolsos a clientes	-	1
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	643	576
Total	4.595	4.771

18. Contingências

Passivos contingentes

No decurso do primeiro trimestre de 2022, verificaram-se as seguintes alterações aos passivos contingentes mencionados no Relatório & Contas do exercício de 2021:

- Em Portugal, na sequência de diligências de busca e apreensão, realizadas em finais de 2016 e inícios de 2017, junto de diversas entidades do sector da distribuição alimentar, a Autoridade da Concorrência (AdC) determinou a abertura de diversos inquéritos, no âmbito dos quais veio a emitir contra vários fornecedores e retalhistas, entre os quais a subsidiária Pingo Doce – Distribuição Alimentar, S.A. (Pingo Doce), dez notas de ilicitude por alegadas práticas anti concorrenciais, consistentes em alinhamento de preços para determinados produtos.

No final do primeiro trimestre de 2022, Pingo Doce já tinha sido notificada de decisões proferidas pela AdC em seis dos processos acima referidos, que concluíram pela aplicação de coimas a vários retalhistas e aos seus fornecedores. No caso de Pingo Doce estas decisões traduziram-se na aplicação de coimas no montante global aproximado de €145 milhões.

Pingo Doce discorda em absoluto das decisões em apreço, que considera totalmente infundadas, pelo que apresentou já os competentes recursos junto do Tribunal da Concorrência, Regulação e Supervisão nos primeiros processos, correndo ainda o prazo para apresentar o recurso no último dos processos. Nos termos da lei, Pingo Doce requereu ainda a fixação de efeito suspensivo aos recursos interpostos, mediante prestação de caução, a fim de obstar ao pagamento imediato da coima. Com base no parecer dos seus advogados e consultores económicos, a Companhia está convicta de que lhe assiste inteira razão, pelo que não constituiu quaisquer provisões para a coima aplicada, nas suas contas.

Relativamente aos restantes quatro processos, Pingo Doce apresentou já resposta às respetivas notas de ilicitude, por entender, de igual modo, que todas elas carecem de fundamento, aguardando as correspondentes decisões da AdC.

19. Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,136% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V., não tendo existido transações entre esta e qualquer companhia do Grupo no primeiro trimestre de 2022.

Não se encontram à data de 31 de março de 2022 quaisquer valores a pagar ou a receber entre elas.

Os saldos e transações de Companhias do Grupo com partes relacionadas são as seguintes:

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	mar 2022	mar 2021	mar 2022	mar 2021	mar 2022	mar 2021
Vendas e prestação serviços	-	-	8	2	-	-
Compras de mercadorias e fornecimentos de serviços	2	1	(0)	-	23	21

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	mar 2022	dez 2021	mar 2022	dez 2021	mar 2022	dez 2021
Devedores, acréscimos e diferimentos	-	-	5	5	-	-
Credores, acréscimos e diferimentos	1	1	-	-	6	22

(*) As outras entidades relacionadas dizem respeito a outros investimentos financeiros, a sociedades participadas e/ou controladas pelo acionista maioritário de Jerónimo Martins, e sociedades detidas ou controladas por membros do Conselho de Administração do Grupo.

Todas as transações com partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transações correspondem aos que seriam praticados com Empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as Companhias do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas Companhias do Grupo com os seus fornecedores.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

20. Eventos subsequentes à data do balanço

Em 21 de abril de 2022 realizou-se a Assembleia Geral anual de Jerónimo Martins, SGPS, S.A., na qual foi aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração. Desta proposta resulta o pagamento de um dividendo bruto de 78,5 cêntimos por ação, excluindo as ações próprias em carteira, o que representa um pagamento no montante de €493 milhões, o qual ocorrerá no dia 18 de maio de 2022.

Foi ainda eleita em Assembleia Geral, a lista proposta pelo Acionista Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V. para os Órgãos de Administração e Fiscalização da Sociedade. Subsequentemente, realizou-se o Conselho de Administração da Sociedade, do qual resultou uma nova Estrutura Organizativa para o triénio 2022-2024.

Lisboa, 27 de abril de 2022

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração